

TURISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL- O LAZER X FOMENTO LOCAL, UMA EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA- SP

Camila Bassi Teixeira¹
Amélia Maria de Queiroz Melo²

Resumo: Com uma grande capacidade de envolver pessoas, lugares, recursos diversos o turismo tem se mostrado um setor presente e condicionante para o desenvolvimento social, econômico e cultural dos territórios. A proposta deste artigo é analisar a oferta de lazer no município de São João da Boa Vista levantando seus Projetos, Programas e Iniciativas, fazendo um paralelo entre a oferta de entretenimento local e sua contribuição no desenvolvimento sócio econômico do município.

Introdução:

A evolução do turismo tem a ver com o papel de outros setores econômicos que de forma gradativa colocaram-no, no lugar que atualmente ocupa, como um setor em ascensão.

A crise dos setores primários e secundários e a utilização de conceitos onde a sociedade busca bem-estar e tranquilidade, aumento do tempo livre destinado ao lúdico, a redução da jornadas de trabalho e a descoberta do grande potencial ligado a recursos- naturais, culturais, históricos, gastronômicos, entre outros, são elementos que vão moldando e ajustando o comportamento do setor e seu mercado.

A partir daí abre-se uma ampla variedade de possibilidades para expansão do turismo sempre atrelado a fatores sociais e econômicos como forma de promoção do desenvolvimento. Com base nestas informações o turismo pode ser um importante instrumento gerador de riquezas, emprego, renda, valorização da cultura local e do patrimônio histórico cultural, entre outros, onde

¹ Pós graduanda em Geo Processamento pela Universidade Federal de São Carlos, kymily@uol.com.br

² Mestranda em Administração de Empresas Profissional pela UNIMEP- Universidade Metodista de Piracicaba-
ameliaqueiroz@uol.com.br

os elementos acima referidos, embasam a constituição de um plano turístico como vetor de desenvolvimento sustentável.

A cidade de São João da Boa Vista, localizada na região nordeste do Estado de São Paulo foi no passado uma grande bacia leiteira, um pólo comercial forte, que no passar dos anos foi perdendo identidade. Por deficiência das políticas públicas e falta de incentivo à iniciativa privada, o município de São João da Boa Vista busca identificar a sua identidade com base em pesquisas de suas vocações.

Pode-se identificar que o município tem tido um crescimento significativo no setor de prestação de serviços, como centros médicos com grande concentração de clínicas; centros universitários com duas Universidades movimentando um fluxo de 7 mil alunos/ dia; centro de formação profissional- técnico, profissionalizando a população nas áreas de agricultura e tecnologia da informação; e um significativo interesse pelo setor turístico ligado a potencialidades naturais e culturais, entre outros sistemas de prestação de serviço.

Propostas Municipais:

- **Agência de Desenvolvimento de São João da Boa Vista**

Em 1999 o Conselho de Desenvolvimento de São João da Boa Vista (CMD), reunindo representantes de todos os segmentos da sociedade criou a Agência de Desenvolvimento Econômico que teve uma atuação ativa até o ano de 2.000. Sua principal missão foi a de atrair novos investidores para o Município, através de suas Empresas, gerando desta maneira o desenvolvimento social e econômico da cidade.

Em 2.001 ela foi desativada uma vez que considerou ter cumprido o seu papel principal e acima de tudo porque o Distrito Industrial local já não comportava novas Empresas, sendo necessário a criação de um novo distrito industrial, o que demandaria tempo por parte do Poder Público .

Em Junho de 2.002 a Agência de Desenvolvimento Econômico de São João da Boa Vista foi reativada através do mesmo Conselho Municipal de Desenvolvimento (CMD), sendo mantida pelos mesmos mantenedores, mas com uma proposta mais ampla e amadurecida sobre o que seria a partir de então o papel de uma Agência de Desenvolvimento, seu formato, objetivos, valores e missão.

Hoje a Agência de Desenvolvimento é uma pessoa jurídica constituída em formato de uma ONG, preservando desta maneira o seu caráter supra partidário, independente e acima de tudo garantindo solução de continuidade ao longo de sua existência.

Sua missão é: Fomentar o Desenvolvimento do Município através de Ações Pontuais e Integração da comunidade e Entidades Parceiras.

Uma das iniciativas mais consideradas dentro da Instituição é o Projeto de Desenvolvimento Sustentável Serra da Paulista. Um projeto de desenvolvimento com foco no turismo em uma área rural do município- estrada vicinal São João da Boa Vista- São Roque da Fartura, onde a atividade turística se dá como uma alternativa de geração de emprego e renda, valorização dos recursos naturais e culturais, promoção da cidadania, entre outros, gestado pela Agência de Desenvolvimento de São João da Boa Vista, uma Organização não Governamental, com a missão de fomentar o desenvolvimento sustentável no município. O Projeto Serra da Paulista possui alguns temas que foram considerados relevantes para auxílio do desenvolvimento do turismo, são eles:

1. **Cooperativa de Artesanato de Desing da Serra da Paulista-** CADESP é uma projeto que hoje virou realidade, a pouco tempo sendo planejada para agregar valor a atividade turística da Serra da Paulista. Hoje é um núcleo independente que está gradativamente entrando no mercado interno e externo. Com potencial para 200 artesãos hoje conta com 70, que desenvolvem produtos com descarte da Serra da paulista e das empresas regionais.

2. **Agricultura/ Pecuária :** A necessidade de solucionar os complexos problemas nas relações entre ambiente e desenvolvimento, levou em meados dos anos 80, ao surgimento de uma nova expressão: desenvolvimento sustentável.

Essa noção procura transmitir a idéia de que o desenvolvimento deve conciliar, por longos períodos, o crescimento econômico e a conservação dos recursos naturais.

Na atividade agropecuária o desenvolvimento sustentável deve, além de conciliar crescimento econômico com a conservação dos recursos naturais, também garantir a segurança alimentar das populações.

A agricultura apresenta diversas faces no território brasileiro, algumas regiões prosperam cultivando grandes áreas de grãos como Mato Grosso do Sul, Goiás e Bahia, outras cultivando frutas e hortaliças em áreas de médio e pequeno porte como os

municípios de Juazeiro e Petrolina , no Nordeste, Vacaria e São Joaquim no Sul e Valinhos e Cotia no Sudeste.

Em outras regiões a agricultura é representada pela monocultura como a cana-de-açúcar e a citricultura, principalmente no estado de São Paulo.

O município de São João da Boa Vista -S.P. conta com uma agricultura diversificada, sendo as maiores áreas ocupadas com cana-de-açúcar, café, pastagens e grãos, principalmente milho e feijão.

Muitas propriedades, ou seja 65%, possuem área menor que 20 hectares. Esta situação ocorre principalmente na região da Serra da Paulista.

Vários problemas afetam a referida região em relação as atividades agropecuárias, sendo os principais: o pequeno tamanho das propriedades, a topografia acidentada, as limitações das áreas de preservação ambiental e a condição financeira dos produtores rurais.

Esses problemas somados a falta de capacitação profissional e acompanhamento técnico , vem causando a deterioração das propriedades e o deslocamento de muitas famílias para zona urbana.

A região da Serra da Paulista possui atributos de clima, solo e hidrografia que a credencia para com a tecnologia, voltar a ser um espaço agropecuário importante par o município.

Pelo perfil das propriedades, algumas atividades podem ser retomadas ou iniciadas, como o cultivo de hortaliças, a fruticultura e a criação de pequenos animais, que não são limitadas pelo tamanho dos imóveis.

Essas atividades devem gerar desenvolvimento sustentável para região e o turismo rural pode fazer parte deste cenário.

3- Meio Ambiente: O Projeto de Meio Ambiente estabelece um programa de Educação Ambiental, onde tem por objetivo conscientizar e reeducar a população do município de São João da Boa Vista, uma vez que os recursos naturais da Serra da Paulista estão em processo de degradação devido ao mal que o uso dos atrativos, que é explorado de maneira excessiva e agressiva ao meio ambiente. O Projeto será terá início na rede pública de ensino local.

4- Fauna e Flora: Projeto de levantamento da fauna e da flora de modo a gerar de estudos e trabalhos científicos à catálogos turísticos sobre a riqueza da fauna e flora da

Serra da Paulista, principalmente considerando a existência de uma espécie muito rara de roedor (*Thaptomys nigrata*) que habita regiões serranas da Mata Atlântica.

O Levantamento Florístico e de Fauna da Serra da Paulista servirá de base para a formatação um banco de dados de informações de forma a agregar valores à atividade turística. Isso quer dizer que com este trabalho será possível identificar neste ambiente atrativos naturais que servirão de base para a elaboração de trilhas de interpretação da natureza.

O processo de planejamento da Serra da Paulista precisa destes dados para elaborar propostas de preservação das áreas naturais, de maneira que defina por exemplo o, número de carga que a área suporta sem depredação, épocas de reprodução para que não haja visitação, restrições de uso da mata, entre outros argumentos relevantes que serão identificados conforme o trabalho for sendo desenvolvido.

A Serra da Paulista localizada entre os município de São João da Boa Vista, Vargem Grande do Sul e Águas da Prata , caracteriza-se pela formação florestal tropical de altitude com araucárias, seus terrenos são constituintes do núcleo sul-oriental do Escudo Brasileiro. Além da formação florestal tropical de altitude e da proximidade com o cerrado, no alto desta serra, no local conhecido como Mirante, há uma formação arbustiva semelhante a campos de altitude, encontrada numa mancha desenvolvida sobre o litosolo da placa de arenito que ocorre neste local (ABREU, 1973).

Durante uma pesquisa sobre a comunidade de pequenos mamíferos da Serra da Paulista , realizada na Fazenda Santa Tereza (BOSSI, 2003), foram encontrados roedores murídeos da espécie *Thaptomys nigrata* (Lichtenstein, 1829), animais originalmente descritos no Estado do Rio de Janeiro que está na lista de espécies ameaçadas de extinção daquele estado. Após ter sido encontrada uma população deste roedor na Serra da Paulista, esta espécie passou de provavelmente extinta, naquele estado, para a categoria de espécie vulnerável, tendo como critério a intensa destruição do seu habitat, as matas de altitudes, e ao tamanho reduzido da sua população no Estado do Rio de Janeiro (BERGALLO *et al.*, 2000).

Em agosto de 1999, foi realizado o workshop “Avaliação e Ações dos Biomas Mata Atlântica e Campos Sulinos” em Atibaia – SP, no qual os pesquisadores participante do Grupo Temático – Mamíferos, transformaram a Serra da Paulista numa “área de extrema importância biológica”, por nela existir uma população de *Thaptomys nigrata*.

A existência de uma espécie rara num determinado local é considerada um importante indicador biológico, evidenciando uma riqueza da biodiversidade, uma estabilidade do ambiente e uma pequena ação antrópica.

O crescimento demográfico humano acaba resultando na necessidade de expansões territoriais e na utilização cada vez maior dos recursos naturais (MARENZI, 2002).

A perda da diversidade é uma consequência do processo de crescimento demográfico.

Uma das maneiras mais diretas da conservação da biodiversidade é delimitando áreas de proteção (PRIMACK, 1993). Para isso, torna-se necessário um estudo da fauna e flora local visando um futuro plano de manejo das espécies.

A Serra da Paulista está começando a sofrer pressão demográfica e econômica com a implantação da estrada que liga São João da Boa Vista ao bairro São Roque da Fartura, município de Águas da Prata. Para que esta área seja preservada esta sendo estudada a implantação de uma Área de Proteção Ambiental (APA). Para a viabilização deste projeto são necessárias uma série de estudos, entre eles um levantamento e da flora da fauna de vertebrados de toda a serra.

5- Patrimônio- Histórico Cultural: Levantamento das construções históricas-edificações, que a Serra da Paulista possui, e que por sua vez possam fazer parte do patrimônio histórico-cultural do município. Etapa ainda não iniciada .

Os itens acima referidos são proposta que compõem todo Programa de Desenvolvimento Sustentável da Serra da Paulista, que vem proporcionando crescimento do setor no município, além de fomentar outras iniciativas como:

- **Sistema SEBRAE de Turismo- PDTR- Programa de Desenvolvimento do Turismo Receptivo**

O Programa de Desenvolvimento do Turismo Receptivo: O PDTR é um programa de organização do turismo local, com o objetivo de identificar as vocações turísticas.

Como estratégia de trabalho o programa identificou que a vocação do município é o desenvolvimento do turismo com foco na cultura e no patrimônio histórico.

Ainda em fase de pesquisa estão sendo desenvolvidos trabalhos e projetos pontuais para que esta vocação se fortaleça e se funde no município.

Atualmente o PDTR é gestado pelo CTUR- Comissão de Turismo de São João da Boa Vista uma extensão da ACE- Associação Comercial e Empresarial local.

- **Associação Comercial e Empresarial de São João da Boa Vista- CTUR – Comissão de Turismo**

O CTUR foi constituído no ano de 2003 pela Associação Comercial e Empresarial do município com o intuito de implantar e estruturar o PDTR, programa de desenvolvimento do turismo receptivo. O grupo foi composto por membros do comércio local, departamentos da prefeitura municipal, associações, instituições, entidades, profissionais liberais, entre outros a fim de dar início ao programa de desenvolvimento turístico oferecido pelo Sebrae.

- **Sindicato rural- Programa de Turismo Rural SENAR- SP**

Curso de Turismo Rural- SENAR- SP/ Sindicato Rural- Dado a grande potencialidade agrícola de São João da Boa Vista algumas de suas áreas rurais vem despertando interesse pela atividade turística em propriedades rurais, como forma de agregar valor a propriedade, gerar emprego e renda no meio rural. Os proprietários rurais de nosso município estão se profissionalizando no setor, como forma de garantir a sustentabilidade local e proporcionar as gerações futuras uma novo estilo de vida.

Conclusão:

Os Projetos e propostas acima referidas deverão ter regras estáveis de crescimento aliado e sustentado por um plano diretor global, completo e atual e, acima de tudo envolvendo a população .

As propostas são extremamente motivadoras e envolvente onde os frutos com certeza serão colhidos pelos filhos, netos e bisnetos da atual comunidade.

Estarão sendo construídos à medida que a comunidade for se incorporando às propostas e gradativamente participando, envolvendo- se e apropriando-se como algo seu, de sua família, da sua comunidade.

Como já citado as Instituições envolvidas, como a Agência de Desenvolvimento, a Associação, e o SEBRAE tem um papel fundamental de fomento das ações e deve no curto prazo e, na medida que as lideranças locais e setoriais forem surgindo entregando a responsabilidade do trabalho, coordenação e desenvolvimento do trabalho a comunidade. O resultado social concreto deste trabalho na verdade é a criação de novas formas de organização da produção com visão de inclusão social, onde todos os envolvidos tenham a chance real de trabalhar com autonomia e de ganhar um rendimento suficiente para ter um padrão de vida digno. Serão necessários portanto oferecer o crédito financeiro, formação profissional continuada além da criação de um mecanismo que facilite o entrosamento das cadeias produtivas locais e regionais , centros de pesquisas e de projetos , incubadoras de novas empresas.

BIBLIOGRAFIA

- ABREU, A.A. *Estruturação de paisagens geográficas no Médio Vale do Jaguarí-Mirim*. Tese de doutorado, USP, São Paulo, 1973.
- ARL, V; Rinklin, H; Livro verde 2. Editora Berthier, 1997. 68p.
- ANDRADE, José Vicente *Turismo Fundamentos e dimensões*. Editora Ática, São Paulo 1998
- BERGALLO, H.G.; ROCHA, C.F.D.; ALVES, M.A.S. & VAN SLUYS, M. *A fauna ameaça de extinção do Estado do Rio de Janeiro*. EdUERJ, Rio de Janeiro, 2000.
- BOSSI, D.E.P. *Associações entre artrópodes e pequenos mamíferos silvestres de três áreas serranas do Sudeste brasileiro*. Tese de Doutorado, UNICAMP, Campinas, 2003.
- COBRA, Marcos . *Marketing de Turismo*. Cobra, Editora e Marketing , São Paulo 2001
- EHLERS, E; *Agricultura sustentável: origem e perspectivas de um novo paradigma*. 2ª ed. Guaíba: Agropecuária, 1999. 157 p.
- FIGUEIREDO, Rubens, LAMOUNIER, Bolívar. *As cidades que dão certo: experiências inovadoras na administração pública brasileira*. Brasília ,MH Comunicações,1997.
- FIGUEIRA, F.A.R; *Novo Manual de Oleicultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças*. Viçosa: UFV, 2001. 402p
- LAGE, Beatriz helena gelas. MILONE, Paulo César. *Turismo , Teoria e Prática* . São Paulo. Editora Atlas. 2000.
- LEMONS, Leandro de. *Turismo: que negócio é esse?: Uma análise da economia do turismo*. Campinas SP, Papirus, 1999.
- Manual de Municipalização do Turismo* . Programa Nacional de Municipalização do Turismo . 2001
- MARENZI, R.C. *Manejo de Unidades de Conservação*. Congresso Brasileiro de Zoologia. Apostila do mini-curso Manejo de Unidades de Conservação, 2002.
- MARQUES, Maria Angela. BISSOLI, Ambrizi . *Planejamento Turístico Municipal com suporte em Sistemas de Informação*. São Pulo, Editora Futura , 1999.
- PRIMACK, R.B. *Essentials of Conservation Biology*. Sunderland, Massachusetts, EUA, 1993.
- RODRIGUES, Adyr Balastrieri(organizador). *Turismo Rural : práticas e perspectivas* . São Paulo . Editora Contexto. 2001
- SINGER, Paul. *Globalização e desemprego, Diagnóstico e alternativas*. São Paulo, Editora Contexto,1998
- SINGER, Paul; SOUZA, André Ricardo de(organizadores). *A Economia Solidária no Brasil . A auto gestão como resposta ao desemprego* . São Paulo Editora Contexto,2000